

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)

**SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE ANGICOS: UM ESTUDO
PRELIMINAR**

Giselle Maria de Araújo Silva
Maxwell Ferreira Lobato

RESUMO: Os serviços ecossistêmicos culturais desempenham um papel essencial na qualidade de vida das comunidades, promovendo lazer, bem-estar e reforçando a identidade cultural local. Este estudo investigou a percepção da população de Angicos/RN sobre esses serviços, buscando compreender como os espaços naturais são valorizados e utilizados pela comunidade. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se de questionários para coletar dados. Os resultados sugerem que, apesar da existência de recursos naturais com potencial para atividades recreativas e culturais, há um desinteresse na relação entre meio ambiente e cultura, o que pode comprometer a conservação e valorização desses serviços. Conclui-se que ações de sensibilização e educação ambiental são fundamentais para ampliar o reconhecimento e a apropriação dos serviços ecossistêmicos culturais pela população, contribuindo para uma gestão mais sustentável do território.

Palavras-chave: Serviços Ecossistêmicos Culturais; Angicos; Percepção.

Palavras-chave: Serviços Ecossistêmicos Culturais; Angicos; Percepção.

ABSTRACT: Cultural ecosystem services play an essential role in the quality of life of communities, promoting leisure, well-being and reinforcing local cultural identity. This study investigated the perception of the population of Angicos/RN about these services, seeking to understand how natural spaces are valued and used by the community. The research adopted a qualitative and quantitative approach, using questionnaires to collect data. The results suggest that, despite the existence of natural resources with potential for recreational and cultural activities, there is a lack of interest in the relationship between the environment and culture, which may compromise the conservation and appreciation of these services. It is concluded that awareness-raising and environmental education actions are essential to increase the recognition and appropriation of cultural ecosystem services by the population, contributing to a more sustainable management of the territory.

Key words: Cultural Ecosystem Services; Angicos; Perception.

1 INTRODUÇÃO

Os benefícios resultantes das interações humanas com os ecossistemas são essenciais para garantir a qualidade de vida e promover a sustentabilidade, sendo denominados serviços ecossistêmicos. Segundo Ferreira (2024, p. 1), esses serviços podem ser classificados como “diretos se são usados diretamente pelas pessoas (como água, alimento, fibras, espaço para atividades de lazer) ou indiretos se contribuem para a manutenção do ecossistema e o fornecimento de serviços diretos (e incluem, por exemplo, os ciclos da água e dos nutrientes, a manutenção da biodiversidade)”.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), os serviços ecossistêmicos são essenciais para a manutenção da vida humana e do bem-estar social, sendo classificados em quatro categorias principais: provisão, regulação, suporte e culturais (Brasil, 2025).

Em meio aos serviços ecossistêmicos encontrados, destaca-se os serviços ecossistêmicos culturais, que possuem um valor subjetivo e estão associados ao bem-estar psicológico e emocional das pessoas. Esses serviços incluem atividades de lazer e turismo em áreas naturais, o valor estético da natureza que inspira manifestações artísticas e culturais, além de contribuir para o fortalecimento de identidades culturais por meio do uso de recursos naturais em práticas tradicionais. (Lobato *et al.*, 2023, p.19)

Madeira e Pivoto (2023, p3) destacam que os serviços ecossistêmicos culturais, “contribuem diretamente para a saúde e bem-estar dos indivíduos, na promoção na relação com a natureza, por meio descanso do trabalho, do lazer com amigos e família, da espiritualidade, da contemplação, na recreação, dentre outros.” Entretanto, conforme apontam Chaves *et al.* (2021), as pesquisas sobre o tema ainda são recentes, fragmentadas e carentes de metodologias padronizadas, o que dificulta a construção de um conhecimento estruturado sobre os impactos dos serviços ecossistêmicos

Nesse contexto, a formulação de estratégias para a conservação do ecossistema e o uso sustentável torna-se ainda mais desafiadora, especialmente em regiões com ecossistemas vulneráveis, como no município de Angicos, localizado no estado do Rio Grande do Norte, que está inserido no bioma Caatinga e apresenta características ambientais típicas

do semiárido, como vegetação adaptada à seca e solos que influenciam as atividades agrícolas e pecuárias, principais bases da economia local. A Caatinga, marcada por uma vegetação adaptada à escassez de água e por um clima seco e severo, é lar de uma diversidade biológica valiosa, especialmente adaptada às suas particularidades ambientais. No entanto, esse bioma vem sofrendo com sérios problemas provocados pelo uso inadequado dos seus recursos naturais e pelos impactos crescentes das mudanças no clima global (Kavouras e Meireles)

Dessa forma, a escolha de Angicos/RN, como objeto de estudo, justifica-se pela ausência de pesquisas anteriores sobre os serviços ecossistêmicos culturais em municípios de pequeno porte do estado do Rio Grande do Norte, principalmente aqueles com ecossistemas frágeis. Dessa forma, espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para um maior entendimento sobre a relação entre cultura e meio ambiente, incentivando estratégias de conservação e promoção dos serviços ecossistêmicos culturais na região.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar os serviços ecossistêmicos culturais presentes no município de Angicos/RN, utilizando a percepção da população local como base para compreender sua importância socioambiental, seu papel na identidade cultural da região e seu potencial para a valorização e preservação dos ecossistemas naturais, contribuindo para futuras estratégias de gestão sustentável do território.

2 Referencial Teórico

2.1 serviços ecossistêmicos

Os serviços ecossistêmicos referem-se aos benefícios proporcionados pelos ecossistemas naturais por meio de suas interações e processos (Brasil, 2025). Essa interação dá resultados a funções ecossistêmicas que, por sua vez, promovem uma variedade de serviços que impactam, direta ou indiretamente, o bem-estar e a qualidade de vida das populações humanas.

Sob essa perspectiva, Costanza *et al.* (1997) *apud* Oliveira e Medeiros (2023, p. 80-81) caracterizam em quatro categorias de funções ecossistêmicas, como segue:

- Função de Regulação: agrupa os bens e serviços capazes de regular processos importantes ao suporte da vida, por meio de ciclos biogeoquímicos e outros processos da biosfera. Essa função primária, além da relevância intrínseca para a manutenção dos ecossistemas, fornece uma série de benefícios diretos à saúde humana, como ar limpo, água, solos e suas propriedades, além de serviços de controle biológico.
- Função de Habitat ou Suporte: conjunto de bens e serviços que contribuem para a conservação de fatores biológicos, diversidade genética e processos evolutivos da natureza.
- Função de Produção: engloba os bens e serviços referentes à produção de biomassa, fornecimento de alimentos e matérias-primas para recursos energéticos, fitofármacos e outros.
- Função de Informação ou Cultural: inclui bens e serviços que promovem o crescimento pessoal e coletivo da humanidade, oferecendo oportunidades de reflexão, desenvolvimento intelectual, bem como experiências recreativas, estéticas e espirituais.

Assim, é evidente que os serviços ecossistêmicos desempenham um papel fundamental na manutenção da vida e na promoção do bem-estar humano. Reconhecer e valorizar essas funções é essencial para a formulação de políticas públicas e práticas de gestão ambiental que garantam a conservação dos ecossistemas naturais e a qualidade de vida das populações. Portanto, a compreensão dessas categorias contribui para o fortalecimento de estratégias sustentáveis que integram a preservação ambiental e o desenvolvimento social.

2.2 serviços ecossistêmicos culturais

Os recursos naturais são definidos como elementos utilizados pelo ser humano para suprir suas necessidades, sendo formados sem qualquer interferência humana (Reginfo *et al.*, 2024 *apud* Brito 2006). “A interação entre indivíduos e seus ambientes é um campo interdisciplinar” que engloba “a psicologia ambiental e a percepção ambiental na arquitetura, urbanismo e *design*”, englobando “diversas formas de interação humana com os ambientes, considerando fatores físicos, socioculturais e psicossociais, incluindo os impactos ambientais na saúde humana” (Santos, 2024, p.3)

No contexto dos serviços ecossistêmicos culturais (SEC), que constituem o eixo deste estudo, destaca-se a importância da natureza não apenas pelos seus aspectos ecológicos, mas também na construção de identidades individuais e coletivas. Por tanto, os serviços ecossistêmicos, especialmente os culturais, desempenham um papel crucial na promoção da sustentabilidade e na garantia do bem-estar humano.

Dessa forma, incorporar esses serviços nas políticas públicas e na gestão é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos e futuros, principalmente no que diz respeito à conservação da biodiversidade e à melhoria da qualidade de vida das comunidades.

3 Material e métodos

3.1 Área de estudo

Angicos é um município do estado do Rio Grande do Norte, situado na latitude -5.65792 e longitude -36.6094, com uma área territorial de aproximadamente 741,58 km² e uma população estimada em 11.632 habitantes (IBGE, 2023). Inserido no bioma Caatinga, o município apresenta características ambientais típicas do semiárido, como vegetação adaptada à seca e solos que influenciam as atividades agrícolas e pecuárias,

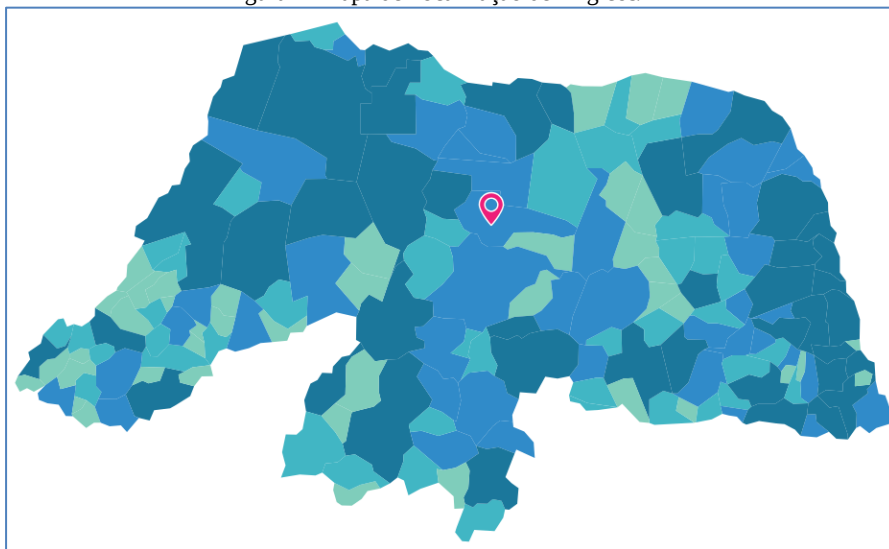
principais bases da economia local.

Economicamente, o Sertão Central, onde Angicos está localizado, é classificado como uma região de depressão, com indicadores modestos de produção e industrialização, além de baixa densidade demográfica. No entanto, iniciativas como o Complexo Oiticica, que inclui a Barragem de Oiticica, visam promover a segurança hídrica e o desenvolvimento socioeconômico da região, beneficiando diretamente 22 municípios e cerca de 294 mil pessoas (Brasil, 2025).

Além disso, Angicos abriga o campus da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), que fortalece a pesquisa e o desenvolvimento educacional, com foco em sustentabilidade e tecnologias para o semiárido. Essa presença acadêmica contribui para o avanço científico e o desenvolvimento socioeconômico da região.

Culturalmente, a cidade preserva tradições que refletem a identidade nordestina, destacando-se como um ponto de interesse para estudos sobre as dinâmicas rurais e urbanas do interior brasileiro. As manifestações culturais locais, como festas tradicionais e práticas comunitárias, reforçam o vínculo da população com suas raízes e promovem a valorização do patrimônio cultural.

Figura 1- Mapa de localização de Angicos/RN



Fonte: IBGE, 2023.

Economicamente, o Sertão Central, onde Angicos está localizado, é classificado como uma região de depressão, com indicadores modestos de produção e industrialização, além de baixa densidade demográfica. No entanto, iniciativas como o Complexo Oiticica, que inclui a Barragem de Oiticica, visam promover a segurança hídrica e o desenvolvimento socioeconômico da região, beneficiando diretamente 22 municípios e cerca de 294 mil pessoas (Brasil, 2025).

Além disso, Angicos abriga o campus da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), que fortalece a pesquisa e o desenvolvimento educacional. Essa presença acadêmica contribui para o avanço científico e o desenvolvimento socioeconômico da região.

Culturalmente, a cidade ainda preserva algumas tradições que refletem a identidade nordestina, destacando-se como um ponto de interesse para estudos sobre as dinâmicas rurais e urbanas do interior brasileiro. As manifestações culturais locais, como festas tradicionais e práticas comunitárias, reforçam o vínculo da população com suas raízes e promovem a valorização do patrimônio cultural.

3.2 Percurso metodológico

Este estudo adotou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para investigar os serviços ecossistêmicos culturais no município de Angicos/RN. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente sobre os serviços ecossistêmicos culturais, fundamentando teoricamente o estudo e explorando metodologias utilizadas em pesquisas anteriores.

Na etapa seguinte, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionários eletrônicos aplicados a moradores do município, utilizando a plataforma Google Forms. Os questionários abordaram percepções sobre os serviços ecossistêmicos culturais, seus benefícios para a saúde, o bem-estar e a valorização cultural local. As respostas abertas foram interpretadas por meio da técnica de análise de conteúdo, visando captar percepções individuais e coletivas.

A integração dos dados qualitativos e quantitativos foi realizada na fase interpretativa, utilizando uma abordagem convergente para validar as implicações dos resultados. Essa combinação metodológica permitiu a construção de indicadores de sustentabilidade dos serviços ecossistêmicos culturais, possibilitando uma compreensão

mais ampla de sua influência na qualidade de vida e na conservação ambiental.

Embora o estudo forneça insights valiosos, a representatividade dos resultados é limitada pelo número reduzido de participantes, o que pode ter influenciado a percepção da população sobre os serviços ecossistêmicos culturais.

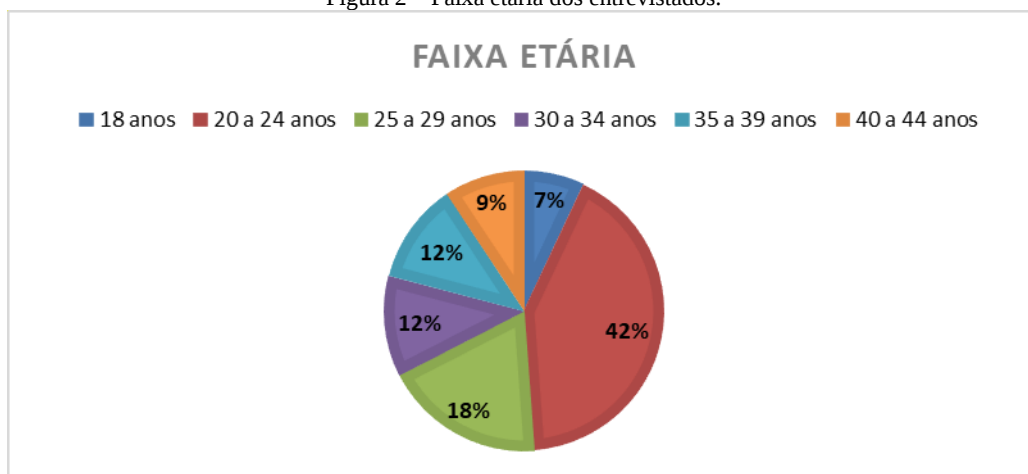
4 Apresentação dos resultados

Os achados da pesquisa oferecem um panorama inicial sobre a percepção da população em relação aos serviços ecossistêmicos culturais em Angicos, permitindo identificar impactos positivos e negativos associados a esses serviços. Destaca-se como um panorama inicial uma vez que, apesar da divulgação, apenas 49 moradores participaram da pesquisa.

A primeira etapa da pesquisa, que foi a caracterização social, teve como objetivo coletar informações sobre o perfil do entrevistado.

A Figura 2 ilustra a distribuição percentual de indivíduos em diferentes faixas etárias. A categorização das idades está dividida em seis grupos: 18 anos, 20 a 24 anos, 25 a 29 anos, 30 a 34 anos, 35 a 39 anos e 40 a 44 anos. Observou-se a predominância da faixa etária de 20 a 24 anos com 42% dos entrevistados, esse grupo representa a maior parcela dos indivíduos analisados o que sugere que a população do estudo é majoritariamente jovem. Faixas etárias intermediárias como os grupos de 25 a 29 anos (18%), 30 a 34 anos (12%) e 35 a 39 anos (12%) apresentam uma distribuição mais equilibrada, representando um número significativo de participantes, mas em menor proporção quando comparados à faixa de 20 a 24 anos. Observou-se, por sua vez, menor representatividade nas extremidades, nas faixas de 18 anos (7%) e 40 a 44 anos (9%), indicando que há pouca participação de indivíduos nas idades mais jovens e mais avançadas dentro do recorte etário do estudo.

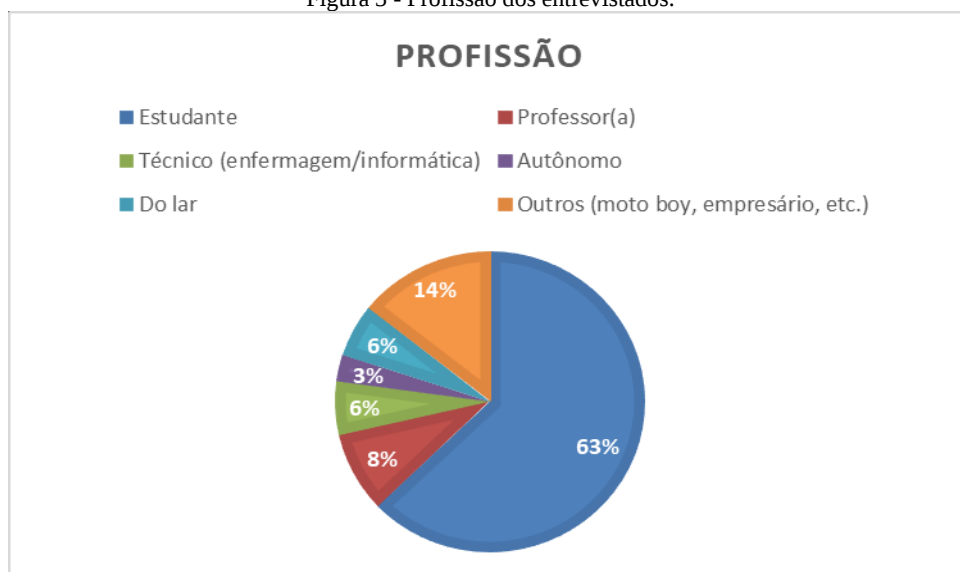
Figura 2 – Faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A Figura 3 ilustra a distribuição das ocupações dos indivíduos analisados, dividindo-os em seis categorias: Estudante, Professor(a), Técnico (enfermagem/informática), autônomo, do lar e outros (*motoboy*, empresário etc.). A categoria "Estudante" representa 63% da amostra, sendo a mais expressiva entre os grupos profissionais, isso indica que a maioria dos participantes está em fase de formação acadêmica. Os demais grupos foram: Professor(a) 8%, Técnico (enfermagem/informática) 6%, Autônomo 3%, Do lar 6%, Outros (*motoboy*, empresário etc.) 14%.

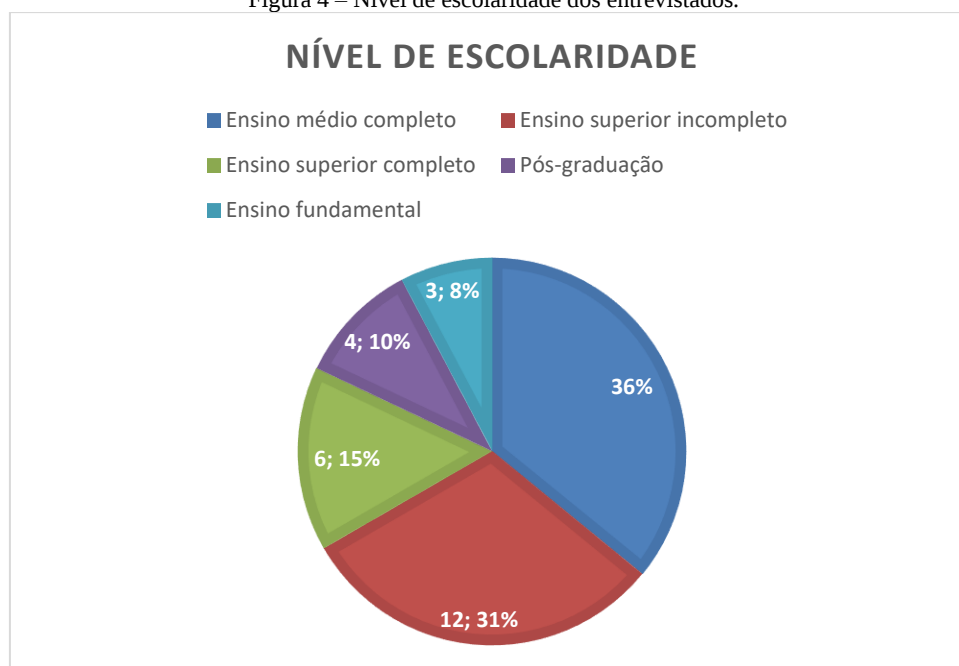
Figura 3 - Profissão dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A distribuição dos indivíduos de acordo com o seu nível de escolaridade é apresentada na Figura 4 e abrange cinco categorias: Ensino médio completo, Ensino superior incompleto, Ensino superior completo, Pós-graduação e Ensino fundamental.

Figura 4 – Nível de escolaridade dos entrevistados.

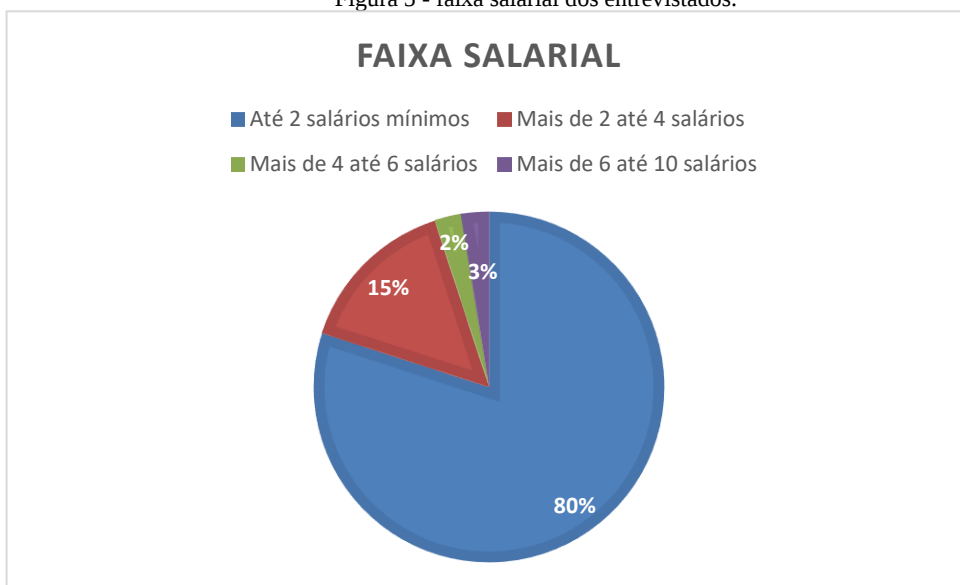


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados apontam a predominância do Ensino Médio Completo (36%), seguido pelo Ensino Superior Incompleto (31%), Ensino Superior Completo (15%), Pós-graduação (10%) e Ensino Fundamental (8%). Isso indica que, indivíduos com ensino médio completo ou em fase de formação superior, reforçam um perfil acadêmico jovem e em desenvolvimento na presente pesquisa. A presença de pessoas com ensino superior e pós-graduação mostra um nível razoável de qualificação, enquanto a baixa porcentagem de indivíduos com apenas o ensino fundamental sugere um público mais instruído. Esses dados são essenciais para compreender o contexto educacional dos participantes e seu impacto nas conclusões do estudo.

A figura 5 ilustra a distribuição percentual dos trabalhadores em diferentes faixas salariais.

Figura 5 - faixa salarial dos entrevistados.

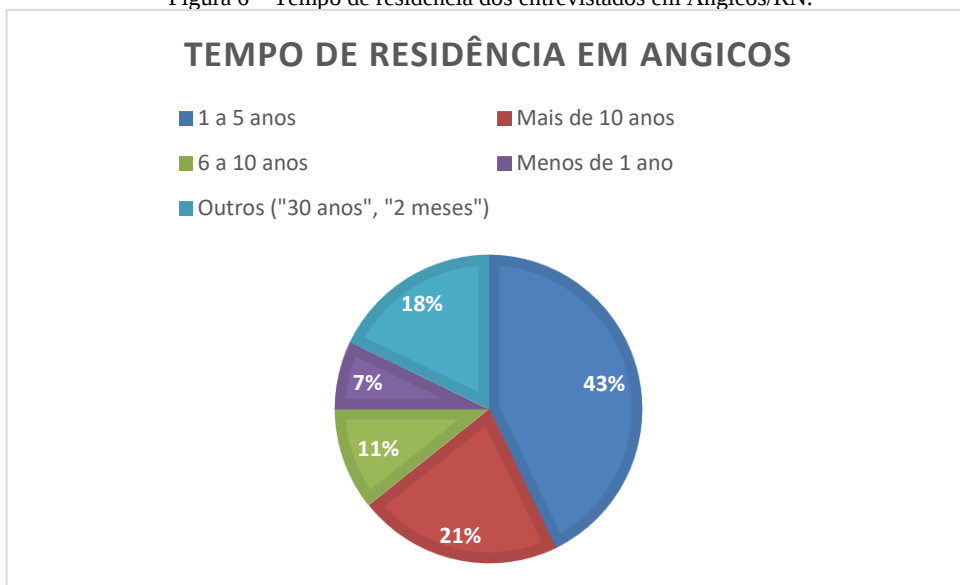


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise dos dados permite identificar padrões socioeconômicos e desigualdades na remuneração: até 2 salários-mínimos (80%), mais de 2 até 4 salários-mínimos (15%), mais de 4 até 6 salários-mínimos (3%), mais de 6 até 10 salários-mínimos (2%).

Em relação ao tempo de residência na cidade dos entrevistados, os resultados são apresentados na Figura 6.

Figura 6 – Tempo de residência dos entrevistados em Angicos/RN.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados foram os seguintes: de 1 a 5 anos (43%), mais de 10 anos (21%), 6 a 10 anos (11%), menos de 1 ano (7%) e outros (18%). Os dados indicam que Angicos/RN tem recebido um número significativo de novos moradores nos últimos anos, o que pode estar associado a fatores como crescimento econômico, oportunidades educacionais ou expansão habitacional. Ao mesmo tempo, a presença de uma população que vive há décadas na cidade demonstra um núcleo fixo de residentes.

Por fim, já na etapa de análise da percepção dos atores socioculturais sobre os serviços ecossistêmicos culturais, a Figura 7 ilustra os resultados do questionamento sobre a capacidade das pessoas de reconhecerem se os recursos naturais também fazem parte da cultura do município.

Figura 7 – Entrevistados que reconhecerem os recursos naturais como parte da cultura.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maioria, 69%, dos entrevistados não responderam à pergunta, e 25% responderam que sim e 6% que não. O alto índice de não respostas pode indicar a necessidade de mais ações ambientais e de amostras para que a população possa ter o conhecimento da importância dos recursos naturais na construção da identidade e dos costumes locais.

O próximo questionamento foi sobre com que frequência os entrevistados visitaram os ambientes naturais do município no último ano (Figura 8), que teve como respostas o seguinte: Não respondeu (66%), Sim (26%), Não (8%).

Figura 8 – uso de ambiente natural pelos entrevistados no último ano.

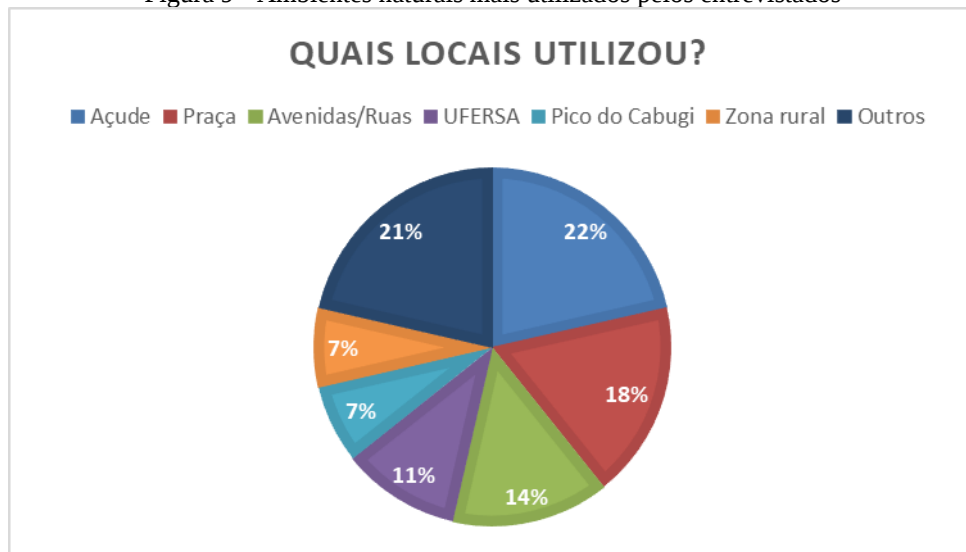


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Como resultado, é notório o possível distanciamento dos participantes em relação ao tema dos ambientes naturais, considerando a alta porcentagem de não respostas. Entre os que responderam, observa-se que a maioria tem contato com esses ambientes, indicando certa valorização e presença no cotidiano de parte da comunidade.

Continuando, a Figura 9 ilustra os locais mais utilizados pela população para diversas atividades, como lazer, esporte e encontros sociais.

Figura 9 - Ambientes naturais mais utilizados pelos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

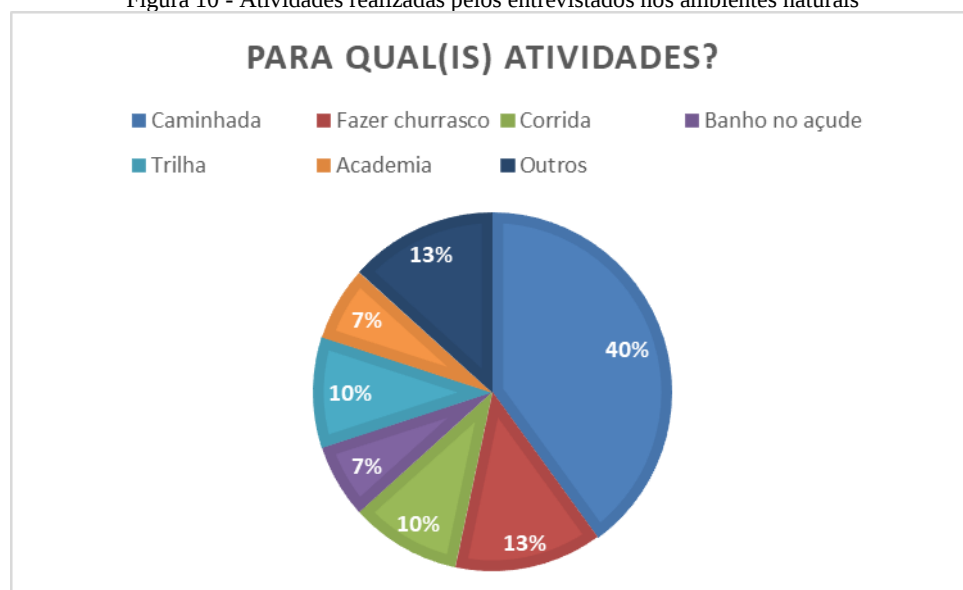
O Açude lidera com 22% das respostas, o que indica sua importância tanto como ponto de lazer quanto como um local de encontro para a comunidade. Em seguida, a categoria “outros” representa 21%, sugerindo que há uma variedade de locais adicionais utilizados pelos participantes, possivelmente incluindo espaços privados, pequenos parques ou estabelecimentos. As Praças foram mencionadas por 18% dos participantes, reforçando seu papel tradicional como locais de convivência e socialização. Já as Avenidas e Ruas, apesar de não serem espaços naturais, foram lembradas por 14%, indicando que muitos utilizam esses espaços para caminhadas, corridas ou outras atividades ao ar livre, porém não conseguem ter uma percepção exata sobre em qual tipo de ambiente elas se enquadram.

Outro resultado que merece destaque é que a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) aparece com 11%, mostrando que parte da população utiliza seus espaços para estudo, lazer ou prática esportiva. Além disso, o Pico do Cabugi, um marco natural importante, foi citado por 7%, sugerindo um uso mais restrito, talvez por seu acesso mais limitado ou por ser voltado a atividades específicas, como trilhas e escaladas. A Zona Rural, também com 7%, indica que há menos pessoas que utilizam esses locais, possivelmente por questões de acesso ou pelo fato de serem menos estruturados para atividades recreativas.

A análise revela que os espaços naturais e urbanos são amplamente utilizados pela população, com destaque para o Açude, praças e ruas. A diversidade de locais utilizados mostra a importância de se manter e melhorar a infraestrutura desses espaços para atender melhor às necessidades da comunidade.

Em relação à Figura 10, esta ilustra as atividades mais comuns associadas ao uso de espaços naturais e recreativos pelos entrevistados.

Figura 10 - Atividades realizadas pelos entrevistados nos ambientes naturais



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Com 40% das respostas, a caminhada se destaca como a atividade mais praticada. Isso pode ser explicado pelo

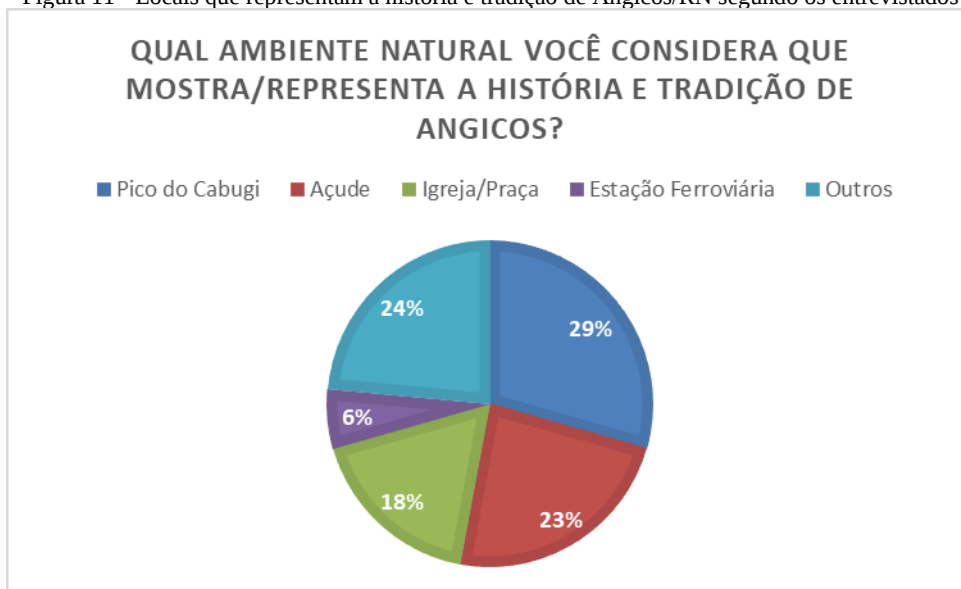
fato de ser uma opção acessível, benéfica para a saúde e que pode ser realizada por pessoas de todas as idades. Além disso, a caminhada em ambientes naturais proporciona relaxamento e contato com a natureza. O churrasco e a corrida receberam 13% das respostas, podendo indicar que, além da busca por atividades físicas, há um apelo social, onde os espaços ao ar livre são utilizados para momentos de lazer e confraternização.

As atividades de trilha e banho no açude foram mencionadas por 10% dos participantes cada. Isso demonstra que há um grupo expressivo de pessoas interessadas no contato mais direto com a natureza, explorando paisagens e aproveitando os recursos naturais disponíveis. A prática de atividades na academia ao ar livre, apesar de não ser um espaço natural, foi citada por 7% das pessoas, assim como a categoria outros, que pode englobar diferentes práticas, como esportes específicos, meditação ou passeios de bicicleta.

Os dados revelam que as pessoas utilizam os espaços tanto para atividades físicas quanto para momentos de lazer, porém, em alguns casos, não conseguem diferenciá-los entre naturais e construídos. A caminhada lidera a preferência, seguida por opções que equilibram esporte e socialização. Isso reforça a importância de preservar e adaptar os ambientes naturais para atender a diferentes perfis de usuários, promovendo qualidade de vida e bem-estar.

Na Figura 11, têm-se os resultados da investigação dos ambientes naturais e históricos que são considerados mais representativos para a história e tradição da cidade de Angicos segundo os entrevistados.

Figura 11 - Locais que representam a história e tradição de Angicos/RN segundo os entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Com 29% das respostas, o Pico do Cabugi se destaca como o ambiente mais representativo. Este local, sendo um dos únicos vulcões extintos do Brasil com sua forma original preservada, tem um significado geológico e cultural muito forte para a região. Além disso, sua imponência visual o torna um marco identitário para os habitantes.

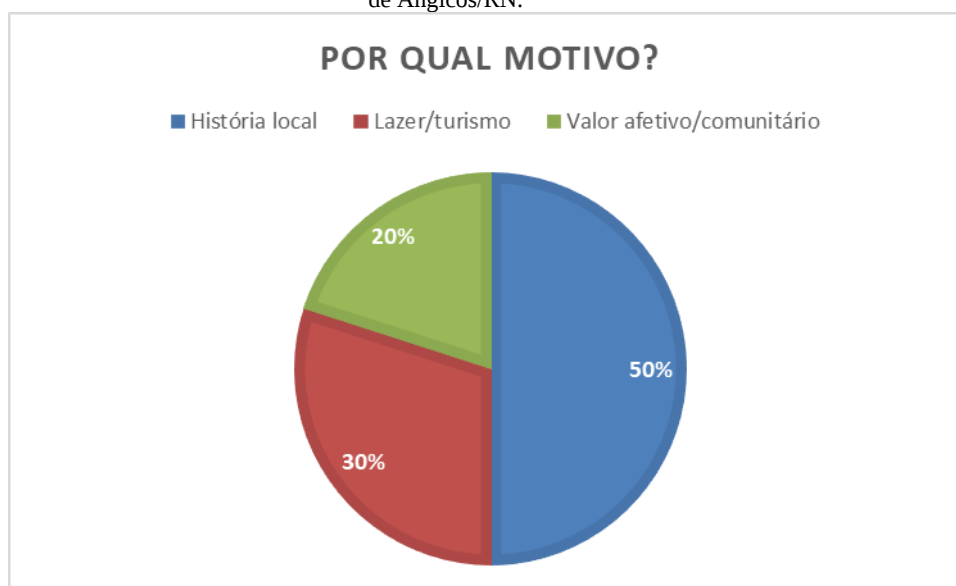
O Açude foi mencionado por 23% dos participantes, o que sugere evidenciar a sua relevância na história e no cotidiano local, especialmente por seu papel no passado como elemento importante para a subsistência e abastecimento hídrico da comunidade. Já a categoria Igreja/Praça, com 18%, apesar de serem ambientes construídos, reforçam o peso dos espaços religiosos e de convivência social na memória e identidade da cidade, sendo pontos de encontro e celebração.

A Estação Ferroviária obteve 6% das respostas, sugerindo que a sua importância histórica é lembrada até os dias atuais, apesar de não se enquadrar na ideia de ambiente natural.

Por fim, a categoria “outros”, que representa 24% das respostas, mostra que há uma diversidade de percepções sobre o que representa a tradição de Angicos. Essa parcela sugere que existem outros locais, possivelmente menos conhecidos ou individuais, que também carregam grande valor histórico e cultural para a população.

O motivo da escolha dos locais citados anteriormente é apresentado na Figura 12.

Figura 12 - Motivos citados pelos entrevistados que justificam a escolha dos locais que representam a história e tradição de Angicos/RN.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Metade dos participantes (50%) considera que o principal motivo para atribuir valor a um ambiente natural está relacionado à história local. Isso destaca a conexão da comunidade com elementos históricos e culturais presentes nesses espaços.

A segunda motivação mais relevante, com 30%, é o uso dos ambientes naturais para lazer e turismo, demonstrando que esses espaços também desempenham um papel importante na recreação e atração turística. Por fim, 20% dos participantes mencionam o valor afetivo ou comunitário, o que sugere que, embora presente, essa motivação é menos expressiva quando comparada às outras razões.

O próximo questionamento foi relativo ao valor que o ambiente natural possui apenas pelo fato de existir, ou seja, sem a influência externa (Figura 13).

Figura 13 - Ambiente natural citado pelos entrevistados que possui valor em Angicos/RN apenas por existir.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maioria (58%) não respondeu ou não identificou um ambiente natural com valor intrínseco. O Pico do Cabugi foi o ambiente natural mais citado entre as respostas válidas, com 13%, sugerindo um valor simbólico ou afetivo significativo para a população local.

O açude (11%) também se destaca, indicando a importância das áreas de água acumulada na paisagem local. A

zona rural (8%) e os riachos/rios (5%) também são lembrados, destacando o apreço por áreas naturais e recursos hídricos. As praças, mesmo não sendo ambientes naturais em sua essência, foram lembradas por 5% dos participantes, talvez por seu caráter de convivência e proximidade com a natureza.

Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de maior sensibilização sobre a importância de se conhecer os serviços ecossistêmicos culturais para se que possa valorizá-lo, a fim de se exigir dos gestores públicos iniciativas voltadas à sustentabilidade e ao planejamento ambiental do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu uma análise preliminar sobre os serviços ecossistêmicos culturais no município de Angicos/RN, ressaltando sua importância para o bem-estar da população e a identidade cultural local, evidenciando que, apesar da presença de recursos naturais com potencial para promover lazer, contemplação e manifestações culturais, há um desafio significativo na sensibilização da comunidade quanto à sua interação com o ambiente natural.

Os resultados apontam que, embora alguns moradores reconheçam a relevância da paisagem e dos espaços naturais para atividades recreativas e culturais, há um desinteresse generalizado na temática, o que sugere a necessidade de ações educativas e políticas públicas voltadas à valorização dos serviços ecossistêmicos culturais.

Nesse sentido, este estudo contribui ao fornecer subsídios para futuras estratégias que incentivem a apropriação e valorização dos serviços ecossistêmicos culturais, promovendo um maior engajamento da comunidade na conservação ambiental e no fortalecimento da identidade cultural local.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Presidente participa de inauguração da barragem de Oiticica, no sertão do Seridó (RN). [Rio Grande do Norte]: CGU, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/03/presidente-lula-participa-de-inauguracao-da-barragem-de-oitica-no-sertao-do-serido-rn>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas. Serviços Ecossistêmicos. [Brasília]: CGU, [2025?]. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/conservacao-1/servicos-ecossisticos>. Acesso em: 29 jan. 2025.

CHAVES, J. M.; NOLASCO, M. C.; NASCIMENTO, A. L. B.; CARMO, M. C. S. (org.). As múltiplas faces do PROCIAMB: impactos nas Ciências Ambientais [online]. Feira de Santana: UEFS Editora, 2021. 431 p. ISBN 978-65-89524-02-1. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786589524946>. Acesso em: 20 out. 2024.

FERREIRA, V. Serviços ecossistêmicos. **Revista Ciência Elementar**, v. 12, n. 1, p. 005, 2024. DOI <http://doi.org/10.24927/rce2024.005>. Disponível em: <https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2024/005/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Município de Angicos/RN. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/angicos/panorama>. Acesso em: 25 jan. 2025.

KAVOURAS, E. A. Q. N.; MEIRELES, A. J. A multifuncionalidade dos serviços ecossistêmicos no bioma Caatinga: conservação e sustentabilidade. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 21, n. 4, p. 54-77, out./dez. 2024. DOI <https://doi.org/10.26767/coloquio.212024.3360>. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/3360>. Acesso em: 28 mar. 2025.

LOBATO, C. V. B. G.; LOBATO, M. F.; COSTA, D. F. S. Identificação de serviços ecossistêmicos como ferramenta para promover a gestão ambiental de um parque natural no município de Natal/RN. **Revista de Gestão Ambiental & Sustentabilidade**, v. 13, n. 1, p. 1-41, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5585/2024.25219>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/25219/11070>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MADEIRA, R.; PIVOTO, A. S. Parque urbano e serviços ecossistêmicos culturais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, 4., 2023, Rio Claro. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Organização do Espaço**. Rio Claro: UNESP, 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anaais/enanpege/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV187_MD6_ID1529_TB185_06112023185908.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, P. D.; MEDEIROS, W. D. A. Serviços ecossistêmicos de provisão promovidos pelo Parque Municipal Professor Maurício de Oliveira, Mossoró/RN. **Revista GeoInterações**, v. 7, n. 1, 2023. DOI <10.59776/2526-3889.2023.4811>. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RGI/article/view/4811>. Acesso em: 20 mar. 2025.

RENGIFO, E. P.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C. Análise dos serviços ecossistêmico e cultural: o uso alternativo das sementes de jarina (*Phytelphas macrocarpa* Ruiz & Pav) e açaí (*Euterpe oleracea* Mart). **Revista EDUCAmazônia**, v. 17, n. 1, p.512-529, jan-jun, 2024. . Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/14084/9006>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SANTOS, N. O. T. Parques terapêuticos e serviços ecossistêmicos culturais na área urbana de Caxias do Sul: viabilidade entre comunidade e poder público. PsyArXiv, 4 mar. 2025. DOI: <10.31234/osf.io/4v26p_v1>. Disponível em: https://osf.io/preprints/psyarxiv/4v26p_v1. Acesso em: 20 mar. 2025.